

HOMENAGEM CONSAGRADA  
A' MEMORIA DO  
Benemerito cidadão



CORONEL LEÃO DA SILVEIRA TERRES  
POR  
um grupo de seus amigos e admiradores  
CANGUSSU'

Coronel Leão da Silveira Terres

## Leão Silveira Terres

Alguns traços biográficos

À 15 de Junho de 1850 viu a luz do dia, no primeiro districto deste município, o benemérito cidadão Tenente Coronel Leão Silveira Terres.

De geração paupérrima, elle não herdou dos seus progenitores avultados bens de fortuna, recebeu delles porém, a maior das heranças: - um nome de família, honrado, que soube conservar ileso até seus últimos momentos, e uma sólida educação moral, alicerçada em frisantes exemplos de patriotismo e amor ao trabalho.

Foram seus paes o cidadão Manoel Silveira Terres e Dona Maria do Nascimento Terres, aquelle de nacionalidade oriental e esta riograndense, filha do município de Cangussú.

Pobre, mas perseverante e trabalhador, dedicou-se desde a sua juventude ao commercio ambulante, em cujo meio de vida, bastante espinhoso, conseguiu formar carreira, fazendo-se por si e conquistando uma posição independente.

Em 25 do mez de Agosto de 1873 contrahiu matrimonio com Exma. Sra. Dona Bernardina dos Santos Terres, dilecta filha do abastado fazendeiro Antonio Monoel dos Santos e de Dona Cândida de Medina Martins. Deste consorcio houveram seis filhos, quatro mulheres e dois homens, hoje infelizmente orphanados tanto dos carinhos paternos como maternos.

Homem de rija tempera, que nunca conheceu o medo, mesmo em momentos de perigo, dotado de um coração magnânimo, que nunca soube guardar ódios, gênio conciliador, franco, alegre e prazenteiro, acessível a tudo e a todos, o Tenente Coronel Leão Terres, foi o prototypo do genuíno character riograndense.

Possuidor de excellentes qualidades moraes, que muito o recomendaram no conceito publico, foi um bom filho, bom irmão, bom esposo e bom amigo. Muito moço entrou na actividade política, filiando-se ao partido conservador aqui chefiado pelo finado Tenente Coronel Horacio da Cruz Piegas, de saudosa memória.

Durante a situação dominante d'aquelle partido exerceu vários cargos de confiança política, entre elles o de sub-delegado de policia, supplente, vereador de Câmara, em diversas gestões, havendo-se sempre no exacto cumprimento dos seus deveres com todo critério e justiça, prestando ao Município no desempenho dos cargos que exerceu, importantíssimos serviços.

Político sincero e bem intencionado, visando sempre o bem estar geral e a prosperidade de sua pátria, vantagens essas que só encontrava num regimen democrático republicano, declarou-se francamente a favor da Republica em 1889, logo após a memorável conferencia realizada nos salões da União Republicana, em Pelotas, no dia 14 de Julho d'aquelle anno. O brilhante resultado produzido no espírito progressista de Leão Terres, por aquella tradicional conferencia política, que alliada ao importante manifesto – “**A Província**”, lançado pelo chefe conservador Dr. Francisco da Silva Tavares, repercutiu em todo o Rio Grande sedento de liberdade desde 1835, é fácil de prever-se: Firme, inabalavel na sua profissão de fé como sabem ser os grandes luctadores, convencido de prestar um importante serviço á Pátria, bateu-se Leão Terres corajosa e desassombadamente em prol da Republica, sem jamais trepidar um momento, sem poupar sacrificios, sem pensar um instante nas dificuldades a superar

para defesa do novo ideal político que abraçara. Cheio de esperanças na grandeza da causa que defendia, com aquella pureza de sentimentos, com aquella firmeza de caracter que lhe eram peculiares, atirou-se abertamente á lucta, provocando a manifestação republicana em todos os recantos do Município. Possuído de verdadeiro entusiasmo, sentido agitar-se-lhe no intimo o nobilitante sentimento de patriotismo, Leão Terres, com vinte e seis companheiros de propaganda que com elle aqui ficaram conhecidos pelo “grupo dos 27”, suffragou perante as urnas na ultima eleição geral da monarchia o nome do illustre republicano Dr. Alcides de Mendonça Lima, para o elevado cargo de deputado a Assembléa Geral.

Republicado intransigente, dotado de rija tempera, no seu posto de adversário leal e consciencioso, conseguindo dos próprios antagonistas a admiração e o respeito, conquistou no município uma poderosa corrente de sympathia que dia a dia mais se avolumava em torno de sua pessoa, tornando-o um político de prestigio invejável.

Proclamada a Republica, vendo por tanto realizados, os seus sonhos doirados, construído enfim no coração de sua pátria, o grande edificio para o qual contribuíra como incançavel obreiro do progresso, Leão Terres continuou a trabalhar com ardor a patriotismo pela consolidação dessa obra, ao lado do immortal e sempre saudoso Dr. Julio Prates de Castilhos, de quem foi um dos mais fervorosos admiradores.

Pelo Governo Provisório da Republica foi nomeado Tenente Coronel da Guarda Nacional, em cujo posto de honra se manteve com dignidade e bravura nos momentos de mais perigo para as instituições pátrias, na defesa das quaes levou sua dedicação até ao sacrificio da própria vida.

Ardoroso republicano, companheiro acérrimo do Dr. Julio de Castilhos, de quem era amigo particular. O Tenente Coronel Leão Terres foi por elle nomeado, quando se achava na Presidência do Estado, por decreto de 28 de Agosto de 1894, para o cargo de intendente provisório deste município, cujo posto assumiu em 30 do mesmo mez e anno. Exerceu esse cargo, sempre á contento geral, até 1896, época em que o partido republicano desta terra, reconhecendo os importantes serviços por elle prestados durante o curto lapso d sua fecunda administração que findava, o elegeu perante as urnas, pela vontade soberana do seu voto, para continuar na suprema direcção dos destinos deste município. Tomou posse das rédeas do Governo Municipal, como intendente eleito, em 21 de Setembro do citado anno de 1896; foi um administrador zeloso e trabalhador que preencheu perfeitamente o seu quadriennio, dotando o município com uma longa série de melhoramentos materiaes e entregando a administração ao seu substituto legal, no anno de 1900, com um bonito saldo recolhido ás arcas do thesouro.

Patriota ingente, luctador intrepido, espirito altivo que jamais se abateu diante dos maiores revezes, Leão Terres foi um dos chefes republicanos que mais relevantes serviços prestaram ao Governo do Estado, durante a ultima e ingrata guerra civil, que assolou o territorio do Rio Grande.

No decorrer desse cruento periodo, cheio de amarguras para a alma nacional, entre os muitos feitos de valor praticados por aquelle illustre rio grandense, torna-se notavel, digna de especial menção, a heroica e tenaz resistencia por elle opposta no dia 26 de Janeiro de 1895, com um punhado de valentes companheiros, cujo numero não excedia á oitenta, á entrada da columna revolucionaria sob o commando de Guerreiro Victoria, composta de 1000 homens!

Como era bello vêr-se, naquelle dia de duras provações, o vulto homerico d'aquelle heróe á frente dos seus bravos!

Quanta coragem! quanta bravura! quanto sangue frio, quanta intrepidez, mostrou no ardor do combate, aquelle heróe invencivel, que parecia não temer a brutal superioridade numerica do inimigo, como não temia a morte que delle se avisinhava, na melindrosa posição em que collocara, naquelle instante supremo, á defesa do sagrando ideal republicano!

Muitas vezes, no calor d'aquella lucha estupenda, dizem-me alguns companheiros de Leão Terres que aqui residem, vimol-o corajosamente entre negro fumo da fusilaria atravessar uma abobada de balas que estendia-se sobre sua cabeça e que diante de tanto arrojio pareciam respeitar aquella altiva pessoa, cahindo-lhe aos pés, vencidas e humilhadas, como servos obedientes, ir descobrir o inimigo, desalojando-o das melhores posições occupadas!! . . . Relatar fielmente o que se passou naquelle dia afflictivo, descrever com precisão os lances de heroísmo postos em pratica nos paroxismos d'aquella lucha desigual, seria querer o impossivel; basta dizer-se que tão heroica foi a resistencia, que chegou a assombrar o inimigo, fazendo-o vacillar, apezar da sua grande superioridade tanto em armas como em numero!

Nem um momento de desanimo, nem um instante de fraqueza, deixou transparecer no seu semblante, durante todo o combate, o bravo defensor de Cangussú, que, sempre animando os companheiros, só retirou-se com elles do campo de acção quando já eram improficuos os seus esforços, pois exgottara-se a munição de guerra e o inimigo penetrava terrivel e ameaçador por todos os pontos que dão entrada para a Villa!

Durante a retirada, que conseguiu fazer em ordem, debaixo do nutrido fogo que soffria, deu ainda Leão Terres ao adversario raro exemplo de valor, demonstrando-lhe a sua tactica guerreira e ensinando-lhe que, “uma retirada, sem prejuizo de vidas”, é uma acção ganha!

Essa excepcional resistencia, esse brilhante feito d'armas, é uma pagina rutilante da sua agitada vida publica, que figurará nos annaes da historia cangussuense, e que será relida com orgulho pelos nossos actuaes conterraneos, passando á posteridade como uma sublime licção de patriotismo.

Tanto nos periodos de eminente perigo porque tem passando a nossa Republica, como nas luctas pacificas da ordem em defesa das crenças que professava, Leão Terres foi um heróe invencivel, cujo nome representa para Cangussú o seu fulgurante padrão de glorias.

Alem dos cargos já referidos no começo destes ligeiros traços biographicos, muitos outros exerceu o extincto, prestando inestimaveis serviços ao Municipio; entre elles mencionarei mais os seguintes: Foi Presidente do Conselho Districtal, Presidente da Commissão Executiva e ultimamente, no anno proximo passado, foi pela terceira vez elevado ao Vice-Intendente nomeado, o distincto republicano e não menos digno administrados, cidadão Genes Gentil Bento, que completará o quadriennio, conforme determina a nossa Lei Organica.

Da sua brilhante vida publica são estes os principaes e honrosos feitos que o recommendaram á estima dos seus concidadãos e á benemerencia da Patria; da sua honrada vida particular, o que poderei dizer? Que foi um cidadão probó, honesto e trabalhador, character sem macula, dotado de excellentes qualidade moraes, coração bem

formado, espirito progressista, alma grande, humana e generosa, sempre prompta a mitigar a dôr dos afflictos; enxugando as lagrimas de infelizes viuvvas desamparadas, protegendo o fraco contra o forte, amparando os desprotegidos da fortuna contra os azares da sorte.

Perante a sociedade, da qual foi um dos mais bellos ornamentos, eram estes os sublimes predicados de que foi portador.

Perante a familia, foi um filho exemplar, amparando sua extremosa mãe na velhice e cercando-a dos doces carinhos filiais até seus ultimos momentos; seus irmãos a quem serviu de arrimo durante logos annos, tiveram nelle um segundo pae, que os protegeu contra as vicissitudes da sorte, como chefe do seu lar, finalmente, foi de uma dedicação extraordinaria pelos queridos filhos e esposa amada, a qual teve a infelicidade de perder no dia 15 de Maio de 1894.

Ferido em meio do coração com essa perda irreparavel, nunca poude esquecer a rudez do traiçoeiro golpe que lhe desferiu a mão do destino, tanto assim que durante os onze annos de sua viuvez nunca pensou em contrahir segundo matrimonio.

Não me casarei nunca, desse-me elle muitas vezes, porque jamais poderei esquecer os affectos da esposa que perdi; este coração vestirá sempre o pesado luto da viuvez; meus filhos, esses entes idolatrados, pedaços da minh'alma, não mais poderão encotrar no mundo os carinhos da mãe que tiveram a infelicidade de perder. Não lhe darei uma madrasta; não quero, pensando melhorar-lhes a triste situação, ter a desdita de augmentar-lhe a profunda dôr da orphandade.

Quanta pureza de sentimentos! . . . Quanta sinceridade! Quanto amor paternal, resume aquellas phrases, pronunciadas com tanta naturalidade, com tanta singeleza!

Homem robusto, cheio de vida, Leão Terres parecia vender saude; no entanto, a morte que de tudo zomba neste mundo, escarneceu d'aquelle vigor, daquella força!

Acommettido, inexperadamente, por uma terrivel enfermidade do figado, contra a qual luctou como heróe, o Tenente Coronel Leão Terres, depois de uma longa serie de ininterruptos soffrimentos, exhalou o ultimo suspiro ás oito horas da noite de 5 de Maio do corrente anno.

Na idade de 55 annos baixou ao tumulo aquelle benemerito cidadão, cuja morte foi um verdadeiro desastre para Cangussú.

Tão sensível foi a perda que soffremos com o seu desaparecimento, quão incalculavel é a falta que elle faz ao municipio inteiro.

Deplorando, com sinceridade, a morte de tão illustre filho desta terra, os cangussuenses saberão honrar a sua memoria idolatrada, conservando-a como uma reliquia sagrada, do mais acendrado patriotismo.

Descança em paz, preclaro brasileiro; tens a consciencia traquilla soubestes dignamente cumprir o teu dever; as aureas paginas da historia saberão fazer-te a merecida justiça.

Cangussú – Junho de 1905.

**Arthur Alves Cruz**

---

## Leão Terres

Mais um golpe tremendo foi desferido sobre o coração da sociedade cangussuense, mais um rude sopro da morte apagou para sempre uma das centelhas mais brilhante, que illuminava esta terra!

Leão Terres já não existe entre os vivos! E quem dirá que aquella alma grande, aquelle corpo tão cheio de vida, tão rico de entusiasmo, repousa já num frio tumulto!

Pungente realidade!

O que somos nós? **“viajantes sombrios que se embarcam para as plangas sem fim do outro mundo”** disse Castro Alves. – E assim é; quando nos sentimos mais inspirados, mais cheios de vigor, capazes de enfrentar os mais arduos perigos, eis que surge a rude e negra ceifadora, e lá destroe a gigantesca ceara, arrazando para sempre um campo tão fértil!

Assim dá-se com o desaparecimento de Leão Terres; lá vão rolando na impetuosa corrente da fatalidade, todas as nossas esperanças, todos nossos sonhos, todas as nossas mais ardentes inspirações!

Pobres filhos; desgraçado Cangussú!

Dizer o que foi Leão Terres, como esposo, pae, amigo e patriota, seria preciso uma penna rutilante manejada por mão de artista, não a minha que treme, enfraquece e cahe ao traçar tão mesquinhas linhas; seria preciso um coração ardente, capaz de supportar os duros embates das procellas da existencia, não o meu que banhado em amargo pranto, suffoca-se ao sopro de acanhada inspiração.

Eu poderia dizer ainda mais, porem a mão da consciencia me tolhe a penna e o sentimento de parente e amigo me manda calar, poderia mesmo dizer a falta que faz Leão Terres, não só aos filhos idolatrados, áquelles que, quando no leito da dor estava, nelles falava, chorava; chorava lagrimas santas, arrancadas por uma dor profunda, mas tambem a esta terra que do imo da alma idolatrava e que teve o orgulho de receber o seu corpo inanimado, e bem assim aos seus amigos, áquelles que lhe tinham a mais pura e sincera amizade; para todos enfim, a sua perda é irreparavel!

Aquelles, os filhos choram e lamentam a perda do pae extremoso, este, os amigos, soluçam e gemem pelo prematuro desaparecimento do amigo dedicado.

Assim, como tributo de veneração recebe, caro parente e amigo um punhado de saudades colhidas no coração, que venho espargir sobre teu tumulto. Adeus! Descança em paz.

Junho de 1905

**S. Nascimento**

---

## Sempre Vivo

Leão Terres não morreu ... seu nome existe,  
Scintilando, nas paginas da historia,  
Porque a vida dos genios não consiste  
N'esta existencia material ingloria! . . .

Vae mais longe ... por seculos em fóra,  
A' eternidade, a vida dos heroes,  
E so morte, para o corpo, a hora  
Chega; tambem no espaço morrem sóes!

Os sóes se apagam para sempre ... e o nome,  
Quando o homem fenece; ainda mais brilha.  
Da morte a contigencia não consome  
A gloria que é de Deus dilecta filha;

A argila se transforma ... entanto a alma  
Ascende ... ascende sempre ... aos ceos ... à gloria ...  
E como nympha astral observa, calma,  
Dos seus feitos, o premio e a memória.

Leão Terres não morreu, ainda é vivo,  
Porque existe nos nossos corações  
O seu perfil e nome, redivivo,  
A lem dos horisontes das paixões

Cangussú, Junho de 1905

**Adolfo Lopes Barreto**

---

## Fatalidade

Quem contempla a marcha triumphal do mundo na ecliptica maravilhosa do progresso, e observa os acontecimentos sociaes com a placidez austera da historia, prostra-se com reverencia adorando os antepassados pioneiros da civilisação, e, erguendo monumentos de granito e bronze, lhes perpetua a memoria.

Si olharmos esses acontecimentos, que, progresso em fora, nos trazem de ignotas eras até hoje e os estreitarmos ao nosso acanhado meio cangussuense, já social, como administrativa e politicamente, não podemos deixar de supplicar á tristeza os lamentos de um Jeremias que os ensine a chorar com os seus thremos sublimes! ... A

chorar no vacuo trevoso de uma eterna saudade, num antro espesso de amargura, n'um sepulchral em que agora as nossas, de então reaes aspirações, se levantem como

-7-

brancas mumias que em pagodes nos illudiram, revestidas de esplendores virginaes, e hoje nos amedrontem com suas horrendas figuras.

E comparando esses movimentos, entre os quaes e para os quaes surgem a immensidade, com a vida, a organização, os acontecimentos e o futuro de cada povo, não se pode calar no amago a dor profunda que há sessenta infelizes soes segrega lagrimas pungentes do coração para os olhos de cada um dos filhos d'esta terra; não se deve deixar de contribuir para que as virtudes de um compatriota valoroso se salientem, não podemos mesmo, ouvindo a voz da consciencia, atirar para o dominio das priscas ficções uma vida tão preciosa e prematuramente roubada pela parca dos sepulchros.

O mundo, esse colosso que Deus atirou nas profundezas do espaço, n'um equilibrio sublime de harmonia, fôra por um toque, na passagem da cauda de um cometa convertido em lava e absorvido talvez por esse monstro do infinito, que o faria desaparecer da lauda constellada do ether; e esta terra soffreu cataclysmo semelhante: um choque tremendo do destino abalroando com a gallera perdida das nossas esperanças immersa hoje no pelago profundo da descrença.

Para este pequeno torrão, esse devorador de mundos é representado pelo infortunio de que somos victimas; o qual, á guiza de fatalidade, despeitando os desejos intimos de todo o povo, com mão desalmada e crua desferiu o golpe terrivel que fez baquear na contingencia da morte, o nosso amigo dedicado, o nosso Intendente prestimoso, o nosso chefe Tte. Cel. Leão Silveira Terres.

Cangussú! ... Cangussú! ...chora commigo a grande desventura! . . .

O Paria, que não conhece os bafeijos suaves da ternura materna, chora por uma infelicidade que sofre, mas não gosou nunca, a ventura diametralmente opposta; e nós deploramos a perda d'aquillo que gosavamos, que conheciamos . . . e que portanto sabemos-lhe o valor ... choremos, de joelhos, entre a supplica e a blasphemia a morte do nosso amigo, que não media sacrificios para seus amigos, do nosso Intendente, que apenas entreabria, mas com chave de ouro, a phase progressiva de seu governo, o chefe, que por uma lei de afinidade gerada no seu coração e na limpidez de seu character, nos attrahia para lhe obdecermos arregimentados e impulsionados por seu mando, bem como os asteroides obedecem a força de gravidade que lhes imprime o planeta de que se geraram.

E choremos ... choremos sempre ... tanto  
Que a nossa terra seja um mar de pranto.

A. L. B.

---

## Cel. Leão Silveira Terres

Sessenta dias são passados que para sempre desapareceu do nosso meio social, sumindo-se na voragem fria de um sarcophago, o illustre amigo e digno cidadão, cujo nome nos serve de epigraphie.

Morte! Cruel e fatal destino!

Para que tão prematuramente arrebataste do lar da família um pae carinhoso; da sociedade um dos mais bellos ornamentos; do seio de seus amigos, um



amigo tão sincero e dedicado; da politica republicana um tão fervoroso e intransigente sustentáculo?!

Elle não foi só um fervoroso republicano; na politica foi um bravo. Um heróe! Foi um chefe de real prestigio, benevolo e prestativo, dotado de um coração

-8-

magnanimo que a todos acatava, que a todos considerava na altura merecida, fazendo justiça tanto aos companheiros como aos adversarios, captando a sympathia e estima desta população, que o idolatrava.

Morte! como fostes traidora e cruel, roubando-nos esse ente tão querido, cuja falta é irreparavel e será chorada por nós eternamente!

Cruel! Roubaste-no esse amigo dedicado, arrebataste-o apenas do numero dos vivos, privaste-nos de sua companhia, mas não sereis capaz de fazer-nos esquecer seu nome, porque esse é immortal, porque esse effectivamente não morreu nem morrerá nunca: Existe e existirá sempre, que honrarão a sua memoria, que é para elles um louro, uma gloria! ...

Por mim direi com a convicção de um crente?

Emquanto o sangue me pullular nas arterias e nutrir-me a vida, conservarei sempre gravado no intimo do coração a sua memoria idolatrada.

Cangussú, Julho 1905

**Zeferino Dutra Duarte**

## Morte!

(A'memoria de Leão Terres)

Quando de dor enluta-se a alma o coração como que mergulhado em prantos, parece querer saltar arrebatado, por mysterioso sentimento, que nos faz tremer de pavor, gemer de dôr e soluçar de amargura!

Quando de maguas sentimos o coração innundar-se, a alma como que viuva rôla, sóla, carpindo, sua dor immensa por entre extertores de agonias!

Assim, na lucta da existencia, nascemos para viver um instante só, e logo no mais sublime momento que nos traz a vida, debruçamo-nos no leito da morte, e lá seguimos como que encantados a estrada negra, sombria e tortuosa por onde ella nos conduz. Desgraçada sina, oh! Deus clemente!

Para que não alimentas por mais annos a nossa existencia? Para que não fazes com que possamos chegar a uma idade que nos traga até o aborrecimento da vida e nos faça morrer quando falta ao mundo não fazemos?

Assim talvez tivessesmos prazer em desposar uma noiva tão negra e tão horrenda, como é a morte! mas não como deu-se agora, quando ainda na flôr da vida, cheio de robustez, cheio de energia, transbordando de enthusiasmo, é arrebatado sem piedade do seio da patria que o precisava, do seio dos filhos que o idolatravam e do seio dos amigos que o respeitavam, aquelle que em vida chamou-se Leão Terres. Infeliz aquelle que pensa ser interminavel a existencia e que, como um ebrio de deleites vai tombar nos braços da desgraça.

Para esses a vida deveria ser curta, como brève é a hora do prazer, e não para um homem como Leão Terres, que luctou pelo progresso de sua terra como um

bom filho que era, que viveu para a familia como esposo amante, como pae carinhoso e para os amigos como amigo que foi de uma dedicaçãõ invejavel.

Desditoso amigo! Morreste, e nem dado foi aos teus amigos verte na hora da agonia subir aos paramos da eternidade, levado pelo vôo ingente do anjo da

-9-

morte! Repousa pois em santa paz, que o teu tumulo, não só será coberto de flores como banhado de prantos pelos que te idolatravam.

Julho, 1905

**S. Nascimento**

---

## Leão Terres

Dorme o somno dos heróes, sem vida, o adorado chefe republicano, cujo nome encima estas linhas.

Com o seu desaparecimento perdeu o partido republicano local um dos seus mais fortes esteios. E' um municipio inteiro, que lamenta a falta do filho dilecto, curvando-se reverente ante o peso de uma desgraça cruenta!

O Coronel Leão Terres, foi um chefe invencível, querido, respeitado e de incontestavel prestigio, sua voz era sempre ouvida com respeito e os seus conselhos acatados com reverencia por todos os seus co-religionarios.

A sua vida politica foi sempre cheia de lucta, porem elle jamais fraqueou, dando sempre os mais bellos exemplos de coragem, energia e civismo no seu posto de resistencia.

Espirito forte, coração ardente de amor pela Republica, caracter de tempera excepcional, sua existencia foi um modelo de trabalho, de valor e de patriotismo. Na administração do seu torrão e na politica, Leão Terres teve todas as intransigencias de um crente e como este teve os seus exclusivismo. A sua indole nunca resvalou para o ingrato terreno da satisfação de ambições pessoases.

Em summa: - Foi um dedicado e leal servidor da Republica. Intelligencia e honestidade na administração do municipio, exemplar procedimento como chefe de familia, eram os attributos que ornavam a gloriosa individualidade do extinto cidadão Leão Terres, que deixou em sua passagem pela vida um rasto luminoso, que será um exemplo para a posteridade!

**Lino Moraes**

---

## Grand Secret

Tudo passa sobre a terra! a vida é um sonho fugaz qual o sopro da parca!  
... O homem um ente superior sem destino, mas que como tudo que vive, obedece ao mesmo imperio supremo e tenebroso da morte.

O sepulchro é o laboratorio da natureza onde se decompõem gerações e gerações sucessivas ... mas ha n'elle tanta cousa de augusto e mysterioso que, a par da sua escuridão tetrica, medonha e insuperavel, encerra esplendores celestiaes.

O sepulchro é um cahos immenso onde cahiram homens, os da Grecia, gloriosos pelas suas conquistas do genio; no entretanto os seus nomes fulgaram nas placidas e eternas paginas da historia:

O tumulo escondeu e decompoz Homero, mas a sua Illiada, percorre os tempos, triumphosa, contando os seculos por instantes.

O tumulo absorveu Plutarcho; mas, a sua privelegiada mentalidade, permanece atravez dos tempos, impressa em duzentas e tantas obras que escreveu.

Lá tambem desapareceu Leão Silveira Terres mas o seu nome será um monumento erguido em plena historia, para lembrar aos vidouros que, o brio, a honra, a dedicação e a nobreza, tambem tem sua exaltação entre este povo.

De joelho, Cangussuenses; de joelho ante o tumulo de Leão Silveira Terres.

**A. L. Barreto**

---

## Tributo de Amizade

Bemfazeja a memoria do homem, que em sua transitoria permanencia neste mundo, soube comprehender e cumprir a missão que lhe foi confiada! Os traços de sua passagem na peregrinação terrestre não mais se apagarão; os exemplos que legou á prole amada, os actos de humanidade praticados com os seus semelhantes, as suas boas obras, os serviços que prestou à terra natal e aos seus compatriotas, as sympathias que soube grangear e conservar no seio da sociedade, onde viveu e labutou, permanecem indestructiveis a acção do tempo, como se fossem signaes gravados, bem fundo, no granito.

Chegada a hora de transição, o espirito desse justo desprendeuse tranquillo e sereno da materia para alar-se ás regiões ignotas de alem tumulo, onde espera o julgamento do Altissimo.

Leão Silveira Terres, o saudoso cangussuense a cuja memoria hoje os seus amigos, patricios e admiradores rendem um sincero preito de veneração e saudade, foi um d'aquelles homens, que não morrem na historia dos povos!

Seu nome pode ser repetido por todos, sem odio nem rancores, porque elle foi um coração generoso, condescendente e leal, mesmo para com seus desaffeioados. Amou a sua familia com entranhado affecto, dedicou todos os seus serviços á terra que lhe deu o berço, foi sempre bom e prestativo amigo, humanitariedade para com os necessitados; portanto, ao dizer adeus ao mundo, deixou no coração deste povo, aberta para sempre, uma chaga incuravel.

Juntando a minha fraca voz de velho e sincero amigo do finado, e outras muitas, que altisonantes e bellas hoje elevam-se no templo da imprensa, consagrando merecidas homenagens a sua memoria imperecivel, venho tambem, saudoso e constricto, contribuir com um modesto marco para o monumento de justa veneração, que o povo de

Cangussú levanta no seu coração, em honra d'aquelle que nesta vida chamou-se Leão Silveira Terres.

Julho-5-905

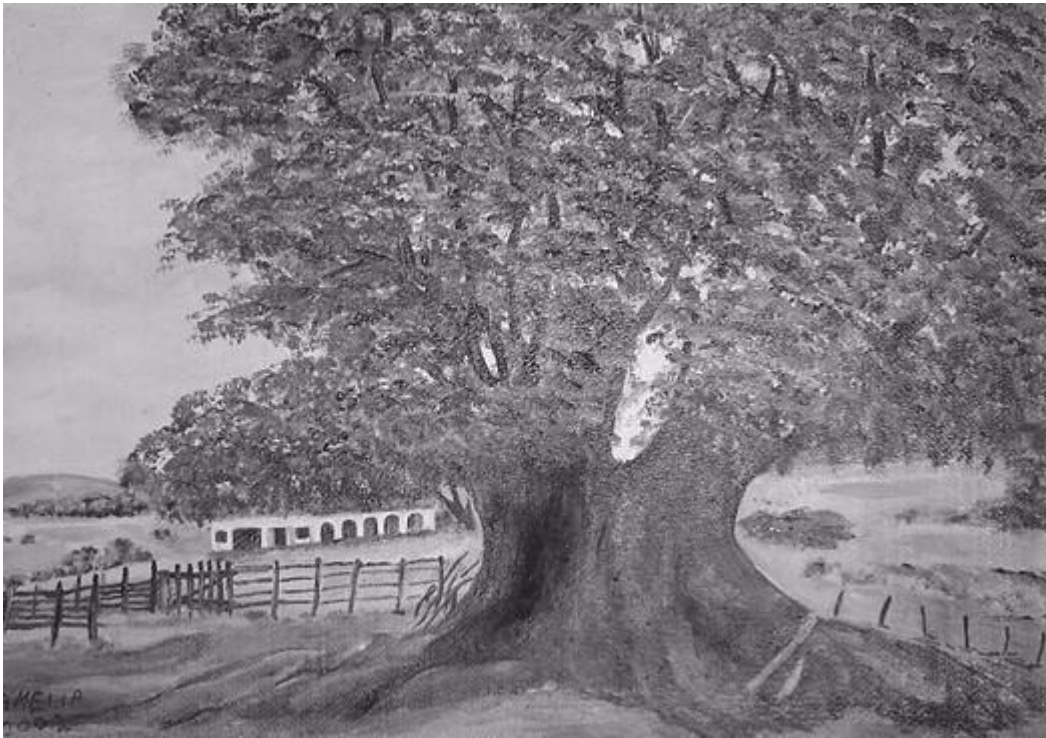
**Eduardo Wilhelmy**

---

---

O presente folheto, cuja digitação foi efetuada em Setembro de 2005 por Ubirajara da Silva Terres e sua filha Alanna Lima Terres, bisneto e tetraneta do homenageado , foi copiado fielmente do folheto publicado em junho de 1947 promovido na época pelo srs. Coronel Leão dos Santos Terres e Engenheiro Agrônomo Dirceu Pires Terres - respectivamente filho e neto do homenageado – conserva, com exceção do formato e da disposição da matéria, todas as características da primeira edição inclusive a ortografia.

As fotos são do bico de pena, de autoria de Mario Barbosa Mattos, artista pelotense e paisagem rural, pintada por Amélia da Silva Terres, esposa do Sr. Ari Couto Terres, neto do homenageado.



**Fim**

